



## UMA REVISTA DE SETE FACES

Se para os leitores incautos havia alguma dúvida a respeito da pluralidade e capacidade de ampla circulação da literatura e suas teorias, acreditamos que essa edição da **VERBO DE MINAS** servirá de exemplo para ilustrar a questão.

Da poesia negra americana parte Alcione Correa Alves em seu TESEU, O LABIRINTO E SEU NOME: NOTAS SOBRE DUAS PASSAGENS DE CAHIER D'UN RETOUR AU PAYS NATAL, propondo uma leitura do poema de Aimé Césaire a partir da glocalidade que ele permite.

Da África para o Brasil, da poesia para a prosa poética, Bartolomeu Campos de Queirós é o foco de Andrea Santos Soares e Joelma Rezende Xavier, no MEMÓRIA E PARTILHA DO SENSÍVEL NA NARRATIVA DE VERMELHO AMARGO. No estudo, as autoras visam analisar o processo de elaboração e de fluxo das memórias do personagem de **Vermelho Amargo** e das imagens apresentadas na narrativa como forma de legibilidade estética.

Do Brasil para Minas, do vasto para o interior, da prosa poética para a poesia, Ana Lúcia Machado de Oliveira e Felipe Lima da Silva, buscam refletir sobre a máscara satírica presente na poesia das **Cartas Chilenas**, a partir de um caminho inverso ao percorrido pela grande crítica, uma vez que se apropriam na análise dos procedimentos retóricos presentes no texto e na formação do autor daquele período. Em AS INSTITUIÇÕES RETÓRICAS NA POESIA NEOCLÁSSICA: TOMÁS ANTONIO GONZAGA E A ELOQUÊNCIA DA EPISTOLOGRAFIA SATÍRICA abandona-se a leitura analítica que se escorava apenas nos traços da subjetividade.

De Minas para o mundo, da poesia para a prosa, do Dirceu da Marília para a Bovary de Flaubert, o quarto texto que compõe essa nossa edição é de Josilene Pinheiro Mariz e Saulo Rios Mariz. Enquanto nas Minas, Ana Lúcia e Felipe relem Gonzaga, olhando para a França, Josilene e Saulo releem Flaubert. Aqui, amparados pelas ciências da saúde, os autores discutem o comportamento suicida da personagem central do romance, questionando o quanto – e se – a arte imita a

vida em A APAIXONANTE ADAME BOVARY, DE GUSTAVE FLAUBERT OU O VENENO COMO O VOEJO LIBERTÁRIO DE EMMA.

Da saúde para a religiosidade, Juliana Gervason Defilippo em O LIVRO DE JÓ(ANA): LITERATURA E RELIGIÃO EM PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM DE CLARICE LISPECTOR propõe uma análise comparada entre Joana, da obra de Clarice e Jó, do **Antigo Testamento**. Analisando variadas dimensões do percurso de Jó e Joana a autora busca compreender as perdas pelas quais passam e estabelecer uma análise da obra clariceana a partir do viés religioso.

Das dimensões do texto para as dimensões do Brasil, Nilton Paulo Ponciano e Eliane Maquiné de Amorim em UMA ABORDAGEM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA(S) AMAZÔNIA(S) DO SÉCULO XXI: A FRONTEIRA E A ANÁLISE DE UMA COMUNIDADE TRADICIONAL buscam refletir a respeito da análise acadêmica sobre a Amazônia, adotando o conceito de fronteira.

Para além das dimensões da linguagem, William Valentine Redmond em THE CRITICAL RECEPTION OF THE NOVEL CRONICA DA CASA ASSASSINADA II examina a recepção do livro de Lucio Cardoso na época de sua publicação, assim como as críticas posteriores, sobretudo as disponibilizadas no meio acadêmico.

Estes sete artigos, longe de abarcar a perfeição bíblica proposta para o significado deste número, ao menos pretendem explorar a ideia de totalidade que ele carrega. Não com o intuito de esgotar a discussão, mas com a singela pretensão de ilustrar ao leitor as possibilidades várias que a literatura permite, nas suas mais do que sete faces.

Eis...

... as faces que esta **Verbo de Minas** oferece.

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo  
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores